A'
Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

VILA DE ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

SÁBADO
5
Dezembro - 1970
N.º 2018
Ano XXXIX Série III
(AVENÇADO)
Depósito pago C. de Correios

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 16 - Tel. 920149

1.º DE DEZEMBRO

por MARTINS GOMES

Comemora-se, em todo o país, a data histórica da Restauração da Independência, como um dos factos mais brilhantes e mais gloriosos da existência de Portugal.

Não é sem emoção que se recorda anualmente tão corajosa arrancada, ao lembrar aos novos, especialmente, do que foram capazes esses portugueses do século XVI, nas veias dos quais circulava o sangue quente duma lusitanidade pura, que não admitia sequer as mais ligeiras dúvidas perante a ameaça constante da cobiça inimiga.

Quem rebuscar os escaninhos da história, tarefa demorada e trabalhosa, mas que não deixa de ter elevado mérito por que faz parte de nós mesmos, encontra em todas as encruzilhadas desses mesmos recantos, as mais decididas e sábias lições que nos foram legadas por aqueles portugueses que amavam a Pátria sinceramente, como a coisa, para eles mais sagrada, que se ambiciona possuir.

Portugal fundou-se para viver e sofrer. Mas, acima de tudo, para erguer bem alta a bandeira das quinas, encimada pela Cruz de Cristo, brasão de armas de «varões assinalados», elevada ao vento como símbolo de um povo heróico que morre no campo da luta mas não arreda pé do caminho por onde passa, com segurança e firmeza, mas também com a convicção do sofrimento que o aguarda, durante e depois da caminhada viril que tem de suportar.

Todas estas marcas de um passado longo, mas por isso mesmo glorioso, têm vindo, pelo decorrer dos tempos, a manifestar o seu cortejo de vicissitudes, espadas cortantes a rasgar a alma portuguesa, servindo de estimulante sacrossanto para um presente cheio de obstáculos. Eriçado dos espinhos mais venenosos, para fazer frente, digna e verdadeira, a todas as contrariedades que nos surgem no meio da estrada, como montanhas que desabam pela corrosão das águas que se infiltram implacàvelmente, mesmo que seja em terreno arenoso, provocando a sua queda.

Quando recordamos a leitura do que foi esse 1.º de Dezembro de 1640, parece que estamos a ver esse punhado patriótico de portugueses de uma só fé, a proclamar a restauração da independência, a gritar, entusiàsticamente, vivas a Portugal!

Parece-nos ouvir o eco dessas exclamações, como se fora neste instante, como que a repercutir-se por todo o espaço onde crepite a chama de uma alma lusitana!

Parece que vemos os membros desse punhado, espalhados por todo este Portugal d'aquém e d'além mar, do Minho ao Algarve, Macau e Timor, Angola e Moçambique, como à Guiné, estas três últimas, mártires da sanha africanista dos sem lei, e ainda das restantes parcelas que vão desde São Tomé e Príncipe à Ilha do Sal, Açores e Madeira, como portadores de uma mensagem, de que só nós portugueses podemos usar.

Este o símbolo que nunca indelèvelmente a raça lusa neste canto maravilhoso do mundo, onde nos encontramos sem ser por acaso, numa rectaguarda sem tibiezas, a pisar o solo que é nosso, de nacionalidade indiscutível, para fortalecer e animar a nossa gloriosa juventude integrada no Exército, que não só se bate de armas na mão, como luta tenazmente pela valorização das terras e das gentes que se acolhem à sua protecção e defesa!

Neste dia 1.º de Dezembro, sim, façamos chegar a toda a parte essa patriótica mensagem dos restauradores da independência, para que seja um breviário meditativo a insuflar coragem, energia e abnegação, no legítimo orgulho de sermos portugueses e sirva de apoio para a luta, sem quebra do nosso brio, nem divisão em fracções enfraquecidas a nossa alma tantas vezes amargurada pela cobiça daqueles gananciosos que não nos deixam viver em paz!

Terminamos, fazendo votos para que esta data seja mais amplamente comemorada, para que os ecos do seu significado percorram toda a terra lusa, numa vibrante lição de patriotismo para os vindouros, sem outros intuitos que não sejam os de fortalecer a consciência nacional contra a traição e o crime, perpetrados contra Portugal!

MANUEL LARANJEIRA (Neto)

Fez no dia 1 do corrente, 2 anos que morreu este inditoso Espinhense.

Vivemos ainda (sempre viveremos em mente) os aparvalhados momentos dessa ocasião...

A notícia chegara, brutal, lacónica inaceitável:...

— «...Manuel Laranjeira morreu desastre automóvel...»

Não podia ser, o Manuel Laranjeira que estávamos «a ver» não podia ter morrido... há confusão com outro qualquer... há muita Maria na terra...

Mas era diabòlicamente verdade — o Manuel Laranjeira (Neto) morrera, mesmo, num inesperado desastre, no seu carro, quando regressava dum serviço da sua missão — paixão, ao Rio de Janeiro, ao seu Lar, para junto dos seus que tanto amava.

São já decorridos mais 730 dias (contados dia a dia em saudade), e, tal como então, recusamo-nos a acreditar...

«Defesa de Espinho», o seu Director, que o conheceu de «menino e moço» e previu as múltiplas facetas do seu talento, cada uma de por si, vindo depois a contá-lo no número dos seus mais insignes colaboradores — quem poderá esquecer as suas primorosas «AGUARELAS LUSO-BRASILEIRAS», entre outras, publicadas neste periódico?

Não, não podia ter morrido este Manuel Laranjeira...

Corpo franzino, é certo, mas uma Alma enorme, de eleição, de...POETA.

Por isso, o Director do Jornal que tanto honrou, não pode deixar passar esta dolorosa data sem «desfolhar» uma imorredoira saudade, sobre o nome de tão ínclito Espinhense que, no Brasil tanto amou quanto honrou a sua terra natal e, até, o seu país.

Pobre Manuel Laranjeira (Neto)...

A sorte, tal como a terra que o viu nascer foram-lhe cruéis madrastas.

Exilaram-no voluntàriamente... «à força» de desilusões!

Foi para o Brasil e neste grande país irmão, logo «farejaram» o eclétismo da sua superior inteligência, toda a beleza da sua Alma de Artista...

Mas foi este HOMEM, foi mesmo Manuel Laranjeira (Neto) que morreu fez dois anos já... mas jámais no nosso coração de Amigo e Admirador.

Paz eterna à tua grande e bondosa Alma, Manuel. — C/S

Ainda a homenagem ao ilustre jornalista Mário do Amaral

Foi no dia 29 do mês passado que a Associação do Jornalistas e Homens de Letras do Porto, prestou homenagem ao distinto lornalista Sr. MÁRIO DO AMARAL, antigo presidente daquela Associação a quem, a mesma e a cidade do Porto muito ficaram a dever.

«Defesa de Espinho», não podia ficar indiferente à justa homenagem que lhe fora prestada, e na qual tomaram parte os Directores do Século, e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, e outras individualidades de alto relevo, sem deixar aqui consignada a sua mais viva simpatia e especial apreço por tão notável obra, que ficará para a posteridade, como marco milenário a assinalar a existência da sua passagem nos domínios das letras e a sua acção como vereador na Câmara M. do Porto.

O seu Director, rejubila com a significativa homenagem prestada ao sr. Mário do Amaral, quer como jornalista dos mais ilustres, quer pela sua acção como presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, quer como Vereador da Câmara M. do Porto, quer ainda como um dos jornalistas portugueses que mais honram a Imprensa Nacional.

Felicitamos ainda a ilustre Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, na pessoa do seu ilustre Presidente, Dr. Carlos Vale, pela sua justa e feliz iniciativa.

O Dr. Mário Leal

foi empossado no cargo de Vice-Presidente do Tribunal de Contas

No dia 27 do mês findo, no Ministério das Finanças, efectuou-se o acto de posse do conselheiro dr. Mário Leal, no cargo de vice-presidente do Tribunal de Contas. Conferiu a posse o dr. Costa André, secretário de Estado do Tesouro, estando presentes o secretário de Estado do Orçamento e o subsecretário do Tesouro, o director-geral, magistrados e funcionários daquele Tribunal, os directores-gerais do Ministério e outras individualidades de vários departamentos da administração pública.

No uso da palavra, o dr. Costa André, depois de historiar o que tem sido a instituição através dos anos, sublinhou a necessidade de se encarar, frontalmente, a exigência de uma renovação e acrescentou:

— Essa é a tarefa fundamental para a qual solicito a atenção de V. Ex.ª e de todos os membros deste Tribunal. Mas uma renovação que saia para além do habitual quadro das «reformas» que muitos serviços vêm introduzindo de há anos a esta parte sem que, apesar de tudo, tenhamos podido presenciar uma verdadeira reestruturação pública, em novas bases.

Falou, depois, o conselheiro dr. Mário Leal, que agradeceu a confiança e a honra da sua escolha para o cargo, recordou a sua vida de magistrado habituado às realidades e afirmou estar esperançado em não desmerecer da confiança do Governo.

* * *

— Foi com muito prazer que os Espinhenses receberam a notícia publicada nos jornais diários, sobre a promoção do nosso ilustre conterrâneo ao elevado cargo a que acaba de ascender.

«Defesa de Espinho», por tal motivo, congratula-se, endereçando ao seu ilustre conterrâneo as suas felicitações.

MOMENTO

Ruina do Desporto Amador em Espinho!

A Ass. Académica de Espinho reage

Sem ter sido tida nem achada no problema, nem ouvida nas suas razões, nem postos em equação os mil e um problemas (complexos e graves) que isso acarreta, a A.A.E. foi «empurrada», por força duma disposição legal no sector desportivo, a ingressar na recém-criada Ass. de Patinagem de Aveiro, depois de 32 anos de permanência na congénere do Porto.

Espinho é, de facto, um concelho do distrito de Aveiro, mas, segundo nos parece, a divisão administrativa é uma coisa sujeita a discussão e a pontos de vista diferentes (às vezes variáveis segundo os «ventos») e as realidades, palpáveis, da vida, são outra, bem diferente.

Ora, isto é tanto assim que, distando 50 e tais quilómetros da sua sede distrital e escassos 17 do Porto, segunda cidade do país e à qual vive ligada na sua vida diária, em mil e um sectores, a começar na mole humana imensa que vai para a Invicta buscar as suas ocupações profissionais, Espinho, depende da Capitania do Porto, da Diocese do Porto, do Comando Militar do Porto e por aí além, prova provada de que a posição geográfica, por força de numerosos interesses que se não podem, nem devem, desconhecer, vence as barreiras da posição administrativa.

No sector desportivo também assim era, pois quem andar a par do fenómeno, conhecendo os parâmetros do desporto em Portugal e a «asfixia financeira» em que ele vive, sobremodo nas modalidades amadoras, não pode conceber a coisa doutra forma.

Felizmente, ou infelizmente, nesta vida, para além dos realistas, ainda há os «Sonhadores» e, portanto, não nos admiramos que a Ass. de Patinagem de Aveiro fosse criada, porém, para nascer, e isto é curioso, «sucumbiu» a de Coimbra, agregando-se os dois clubes respectivos e mais outro — e o curioso subsiste — de S. Pedro do Sul.

Assim, com 3 clubes de além-fronteiras do distrito, mais dois da cidade de Aveiro, passou a existir a tal razão legal para haver uma Associação, que tratou de chamar a ela os outros clubes, entre os quais a Académica, que militavam na Associação portuense.

Apenas, se olvidou que esta atitude — num futuro a seguir noutras modalidades, pois o Sp. de Espinho já desistiu de praticar atletismo por razões da mesma índole — arruinará em breve lapso de tempo o desporto em Espinho, inicialmente o oquei em patins.

Por exemplos anteriores, sabemos que estas mudanças, fruto de «sonhos lindos», não resultam, porquanto temos o exemplo do andebol de 7, hoje reduzido a quatro equipas e, pràticamente, sem competição nas camadas juvenis.

Pois, exactamente nas camadas jovens, é que o problema tem um dos seus aspectos fulcrais mais importantes. A competição para jovens, em Aveiro, será nula, e a continuidade de equipas depende das formadas de gente moça. Sendo, para além disso, os jovens que praticam desporto, na sua esmagadora maioria recrutados nos sectores estudantis, não é crível que tenham tempo, nem autorização dos pais, para perderem longas horas em deslocações, visto que isso rouba períodos importantes de descanso e de trabalho.

E', positivamente, a condenação «à morte» do desporto em Espinho, se quiserem ver, com bom-senso, com ponderação, com realismo, com inteligência, o problema.

Aliás, ele apresenta, ainda, outras situações cruciantes, da qual não po-

continua na 3.ª página

MOMENTO

Ruína do Desporto Amador em Espinho!

A Ass. Académica de Espinho reage

Continuação da 1.ª página

demos deixar de destacar, a questão material.

Os clubes lutam com desespero para sobreviverem, por conseguinte criar-lhes mais problemas económicos, com deslocações que representam três ou quatro vezes mais o montante de despesas, e diminuem as já escassas receitas — quem vem de Coimbra ou S. Pedro do Sul ver cá jogos? E do Porto? — é como deitar a mão na boca do «naufrago» para o... salvar.

Por tudo isso, e o muito que mais poderíamos dizer, a AAE reagiu, tendo para o efeito dirigido uma circunstanciada exposição ao Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, realizado uma reunião de Imprensa e Rádio, com os jornais desportivos e diários (secção desportiva) no Porto, na qual estivemos presente, representando a Imprensa espinhense.

Presidiu o Dr. Amadeu de Morais, presidente da AAE, ladeado pelo Eng.º Alberto Vitó, na qualidade de elemento directivo da Secção de Ginástica e representando, na circunstância, as modalidades amadoras, e por nós.

O Dr. Amadeu de Morais, depois de entregar aos numerosos representantes da Imprensa e Rádio uma cópia da exposição, explanou, com clareza, com objectividade, a posição da AAE e a gravidade da situação do futuro do desporto em Espinho, no sector amador.

Estabeleceu-se, em seguida, um proveitoso diálogo, que possibilitou que fosse escalpelizado o momentoso problema sob todos os aspectos, desde o presente até aquilo que conduzirá no amanhã, findo o que, o Dr. Amadeu Morais, depois de agradecer a presença dos Orgãos de Informação disse: «Se entenderem que temos razão, ajudem nos».

Parece-nos que os conceituados representantes dos Orgãos de Informação, homens dentro de toda a problemática desportiva, entenderam que à AAE assiste todo o direito moral (já que, quanto ao legal, será mero caso de interpretação, que, até, admite excepções), pois têm dado o maior eco à reunião realizada, às palavras esclarecedoras do Presidente do Clube e a diversos passos da bem circunstanciada exposição.

Quanto a nós, numa altura em que se pretende «empurrar» o desporto português, cuja capacidade actual deixa bem a desejar em muitos sectores, ARRUINAR um centro desportivo do valor de Espinho é, positivamente, um enorme passo NEGATIVO, dado em prol da causa desportiva.

Tenhamos fé, pois que se os problemas, em certos sectores, só são apreciados numa face, noutros, precisamente naqueles que dirão a última palavra, a análise é total.

E, para terminar, não queremos deixar de transcrever uma passagem do documento-exposição que a AAE fez a quem de direito:

«Estamos num extremo do Distrito de Aveiro, a 50 quilómetros da sua sede, e apenas a 18 quilómetros da sede do Distrito mais próximo, o do Porto. Muitas entidades oficiais, religiosas e particulares fazem depender Espinho dos respectivos centros mandatários do Porto. Por que razão, na esfera desportiva, Espinho não deverá também ser integrado no centro que lhe está mais próximo? Tal integração, não seria um bom serviço prestado ao fomento desportivo? Disse recentemente o Senhor Presidente do Conselho:

«Não ganhamos nada em ignorar os problemas, em ocultar as realidades, em iludir as soluções». E' precisamente esse o espírito que enforma esta nossa exposição».

Esperemos que o futuro do desporto espinhense não seja arruinado!

Carlos Sárria

NOTA:

Aqueles que «estranhem» o regresso do «MOMENTO», eu lembro uma passagem do meu artigo de 7/2/70 (que fui forçado a escrever já depois da despedida oficial) nestas colunas:

«Portanto, quanto ao futuro, meu caro Professor, e meus caros Amigos, nada prometo, a não ser que se qualquer dia eu verificar que «MOMENTO», nas directrizes que lhe impus, é preciso a Espinho, eu não me coíbo de voltar com a decisão atrás, se as colunas da «Defesa» continuarem abertas aos meus modestos escritos.

Carlos Sárria

Auxiliai o Hospital de Espinho

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 5, a sr.a D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; os srs. Mário Dias Coelho, de Paços de Brandão, José de Almeida Marques, pai do sr. Adão Loureiro de Almeida, e o menino Alberto Soares da Costa Lima, filho do sr. Artur da Costa Lima;

Amanhã, dia 6, as sr.as D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Vitorino Casal Ribeiro;

— em 7, as sr.as D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto, e D. Irene Machado Pais, esposa do sr. Manuel Ribeiro Carvalho Marvão, de Silvalde; a menina Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; o sr. António dos Anjos, e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda;

— em 8, as sr.as D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Cecília de Castro Rodrigues, D. Angela Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; o menino Manuel de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; os srs. Gaspar Alves de Oliveira, Jerónimo Paiva Afreixo, Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil; e o menino Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto;

— em 9, as sr.as D. Corinta de Assunção Ferreira de Melo, esposa do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, D. Leonilde R. Moreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa, e D. Ivone Maria de Sá Almeida, filha do sr. Camilo da Luz Almeida; a senhorinha Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos; e o sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha;

— em 10, a sr.a D. Maria Odete de Sousa Aguiar, esposa do sr. Manuel Júlio de Aguiar, de S. João do Estoril; a menina Laurinda G. Pinto Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; os meninos Manuel Cleto, filho do sr. Raul da Silva Cleto, Augusto Fernando de Sá Almeida, filho do sr. Camilo da Luz Almeida; e a menina Ana Pereira Faria, filha do sr. José da Silva Faria;

— em 11, as sr.as D. Maria Santiago da Mota Gomes, ausente em Aveiro, D. Carmem Pereira da Rocha, esposa do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde, e D. Susana Augusta Pereira dos Santos Ribeiro, esposa do sr. Luís Filipe de Jesus Ribeiro, da Granja; os srs. prof. Amadeu dos Santos Bodas, José Rodrigues Dias, de Paramos, e Manuel da Fonseca Zenha; e os meninos José António Moreira da Silva, filho do sr. Joaquim Silva, e Manuel Henrique, filho do sr. António Augusto R. da Silva, de Anta.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Na companhia de sua Ex ma Esposa, esteve na semana finda nesta Vila, o nosso estimado assinante sr. dr. Fernando Ferreira Soares, digno advogado da Vila da Feira;

— Também vimos nesta Vila o nosso prezado assinante de Matosinhos, sr. Manuel G. Ferreirinha Amador Júnior, ausente naquela vila.

Doença súbita e grave

O nosso Amigo sr. Manuel Fernandes da Silva, o Bemquisto e conceituado Comerciante proprietário da conhecida casa *Espinho-Meia*, na rua 19 encontra-se internado no Hospital da nossa Vila, em estado que se mantém estacionário.

Na passada segunda-feira, 30, foi sùbitamente atacado por uma «trombose», pelo que teve de ser internado, de urgência, no Hospital.

«Defesa de Espinho, acompanha sua Ex.ma Família nos sinceros desejos de pronto e completo restabelecimento. — C/S

VENDE-SE

Prédio na avenida 8 n.º 303; Prédio no angulo da rua 9 e avenida 8 n.º 288; Terreno no angulo das ruas 1 B e rua 16; Terreno na rua 4 entre as ruas 33 e 35; 2 Terrenos e um Prédio na avenida 8 entre as ruas 33 e 35; Prédio na rua 12 e 10 entre as ruas 31 e 33; Terreno na zona industrial em Silvalde. Informa: Joaquim Pereira Ribeiro, Rua 29 n.º 357 — Espinho.

A Moradia de Espinho

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

RUA 24 N.º 751 — ESPINHO

AVISO DE SORTEIO

Realiza-se no dia 17 de Dezembro próximo, pelas 22 horas na sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, de qualquer classe, pelo que temos a honra de convidar V. Ex.ª a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia.

A lista dos números a sortear é encerrada, impreterìvelmente, no dia 14 de Dezembro.

Espinho, 20 de Novembro de 1970

A DIRECÇÃO

POR ESPINHO

REPAROS...

Quem tem olhos p'ra ver...?

ESPINHO, já tem todos os requisitos para ser cidade e tem todo o direito de o ser.

Por tudo o que de maravilhoso e *natural* possui e pelos «dons» que *artificialmente* os homens lhe projectam, virá a ser mesmo uma grande cidade.

Mas (há sempre os *terríveis*... mas) uma cidade grande ou pequena, tem os seus foros e as suas responsabilidades...

Os responsáveis por isto e por aquilo (pequenas-grandes *coisinhas*) inerentes a qualquer cidade, têm de ter os olhos bem abertos p'ra ver e reparar em:

O Relógio da Igreja:

Todos os espinhenses rejubilaram não há ainda muito tempo, quando «Defesa de Espinho» e a grande imprensa noticiou em bom relevo que a música da mundialmente conhecida *Avé-Maria*...

Miraculosa
Raínha dos Céus
.....
.....

da autoria do grande Espinhense Maestro Fausto Neves, fora entregue solenemente como património do Mosteiro de Fátima.

E, o relógio da nossa Igreja Matriz, que aqui há muitos anos tanto deu que falar, possui agora um *carrilhão* de sinos que todos os dias, à hora do meio-dia, nos «abençoava» com alguns compassos daquela melodia tão espirituosamente inspirada...

Com que deleite a ouvíamos!

Aos olhos da nossa alma, aparecia, assim, a figura bondosa e insinuante do Mestre Fausto Neves.

Pois bem, isto é, pois muito mal, os sinos do relógio da nossa Igreja Matriz, deixaram de ouvir-se há tanto tempo, Santo Deus..!

E, os Espinhenses estranham.

Rua 26:

Parece impossível mas é verdade! Ali a uns escassos 500 metros do nosso Município, a Rua 26, encontra-se num estado deplorável...

O pavimento em paralelipípedos cheio de covas, formando variadas *banheiras*... para «esfria-pés»; os passeios em *pedaços repartidos*, irregularmente cimentados, os prédios e muros velhos por caiar, etc. etc..

A Rua 26 de Espinho, tem todos os atributos para ser uma bela Avenida 26, mas está assim.

Aqui, neste caso, quem quiser que decifre, mas tem toda a propriedade o ditado popular (voz de Deus?) quando diz: Em rua de Ferreiros...

Ruas 37 e 39:

No fim da nossa Avenida 8, logo a seguir ao Campo do Sporting, é a Mata.

Mas esta «mata» é hoje e desde há muito tempo, um denso aglomerado populacional — muitas famílias, muitas crianças.

Pois ali na Mata, as ruas 37 e 39, estão há bastante tempo quase às escuras.

Luz péssima, incapaz. Lampadas fracas e poucas e, ainda por cima, fundidas «ad eternum».

Receio para as famílias, perigo para as crianças, mal escurece.

Rua 11/64:

Mui cerca da Rua 8, portanto da parte central de Espinho, um dos passeios está transformado numa lixeira...

Papeis emporcalhados e outros lixos, invadem a Rua 8, em dias ventosos ou apegados ao calçado dos transeuntes em dias morrinhentos.

Não bastava o inevitável sujar das obras ali em curso...

— Se queremos que ESPINHO seja a grande cidade, moderna e atraente que desejamos, havemos de convir que não é o Sr. Presidente da Câmara, ou similares, que devem ver todos estes e outros, pequenos-grandes reparos. Certamente que existem funcionários a quem paga, com responsabilidade e autoridade para ver e suprir estas coisas, antes de *Reparos*...

Mas, «Defesa de Espinho» estará atenta e pronta a justificar o seu título e lema.

Continuaremos? — C/S

As Comemorações do 1.º de Dezembro em Espinho

A Ala n.º 7 do Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa, elaborou um aliciante programa para comemorar o «Dia da Independência Nacional».

As cerimónias tiveram início pelas 15 horas, com uma sessão solene, presidida pelo Ex.mo Sr. Presidente da Câmara e outras autoridades distritais e concelhias.

Seguiu-se a abertura duma interessante exposição de trabalhos de várias espécies, dos alunos do Ensino, sobre o tema «O poder criador das Crianças», e a distribuição dos prémios aos vencedores do último «Curso de Formação Profissional».

Na sessão solene de abertura, falaram vários oradores, entre os quais a Ex.ma Sr.ª D. Ivone Mendes, professora oficial em Anta, que aludiu ao poder criador que as crianças possuem ignorado e o Comandante de Castelo Sr. António David Ribeiro, que brilhantemente versou sobre o actual e momentoso problema «A Juventude e o Ultramar».

Também o Sr. Engenheiro Pascoal se espraiou àcerca dos «Cursos de Formação Profissional» a cujos vencedores incitou, no momento da distribuição dos prémios.

Cerimónias entusiásticas de fé nos destinos da nossa inquietada Pátria, multirracial e pluricontinental!

— A Sede da Ala n.º 7 do Centro de Actividades Juvenis da M. P. de Espinho, situada, como sabemos, na Rua 16 n.º 791 a 795, passou ùltimamente por grandes melhoramentos nas suas instalações e serviços.

Também, com a sua nova orientação vai entrar em fase de constantes e próprias actividades.

A sua nova estruturação directiva, ficou assim constituída:

DIRECÇÃO — entregue aos próprios Filiados;

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO — Chefiada pelo Inspector-Orientador, Sr. Capitão Amilcar Ferreira; e

Sub Inspector-Orientador, Sr. Prof. M. Oliveira Marques.

Escolhidos com toda a competência, muito há a esperar da sua acção e integração patriótica.

— A exposição «O Poder Criador da Criança» estará patente ao público até 10 do corrente, das 15,30 às 18 e das 20,30 às 22 horas.

— No próximo n.º nos ocuparemos ainda sobre este momentoso assunto. — C/S

Escultor Augusto Bernardino Lopes

Emanado da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional e impresso no Diário do Governo, número 221 foi nomeado, nos termos do § 2.º do artigo 1.º do Decreto n.º 42003, de 5 de Dezembro de 1958, por diploma de 26 de Outubro, subdirector da Escola Industrial e Comercial de Espinho (secção de Fiães) o distinto Escultor Prof. Augusto Bernardino Baptista Lopes.

Natural de Espinho, casado com a sr.a Maria José Ferreira da Silva Lopes, é professor efectivo do quadro da Escola Industrial e Comercial de Aveiro de onde vem, em comissão de serviço, ocupar tão prestigioso e honroso cargo.

«Defesa de Espinho» por intermédio do seu Director, congratula-se e deseja muitas felicidades ao seu assinante e amigo nesta sua nova missão.

Do nosso Miradouro...

Por Patacas Calado

COMO NÃO podia deixar de ser, a confusão veio ao de cima entre o ambiente já, desde há muito, turvado, na República da Guiné e, dela, da tal confusão, entendeu-se logo chamar-lhe «uma invasão», em vez de ser considerado, como realmente é, um foco de incidentes políticos.

Assim, Comacri tornou-se deveras como campo aberto a desmandos e os homens deram a perceber, cada grupo de seu lado, as tendências escondidas e prontas a serem manifestadas, precisamente, na excelente oportunidade que se lhes ofereceu.

Confuso o ambiente da República da Guiné e o seu Presidente não demorou a desenvolver uma certa campanha bem imaginada... com aquela ideia da invasão, da responsabilidade nossa. A ideia do Presidente Sekou Touré não veio a ter o efeito desejado e o mundo ficou a olhar para tal peripécia que se levantou, sem qualquer resultado para os imaginários da oportunidade e da especulação.

COM UM oportuno golpe de «karate», o Presidente Marcos das Filipinas salvou Paulo VI, de um ataque «à mão armada» de que foi alvo na sua recente visita ali.

Foi uma oportunidade providencial, sem dúvida, que surgiu a combater a triste ideia de Mendonza que, sem se saber ainda bem o motivo, julgou tornar-se um herói... com gesto tão criminoso. Uma oportunidade, também, de manifesta loucura em que vivem certos espíritos que, por ambição ou por ódio, perderam a fé e já quase não ouvem a consciência.

E' pena que acontecimentos destes venham a verificar-se de quando em quando e, agora, principalmente, nas Filipinas que, como se diz, através das estatísticas, é País bastante católico, pois, dos seus cerca de quarenta milhões de habitantes, mais de metade são fervorosos fieis.

UMA FORTUNA, sem dúvida, o valor do quadro do grande pintor *Velasquez*, valor que foi atribuído no último leilão de arte efectuado em Londres e cuja obra foi vendida, por nada menos... do que *cento e sessenta mil contos*.

Pensando bem, achamos que vale a pena ser pintor, conseguir, melhor, juntar à arte, verdadaira, como é a de Velasquez, a fama de que, afinal, mui justamente goza, pois, por tão elevada quantia (que fazia 160 mil milionários) foi vendida a tela denominada «Juan de Pareja», que fica, agora, a ser o quadro mais valioso do mundo.

O rico possuidor, dizem, é o americano Alec Wildenstein, coleccionador, talvez, ficando com o privilégio de apreciar melhor o quadro que o artista pintou em 1949, na capital da Itália, embora de sangue espanhol.

Exposição Artística

Aqui mesmo ao lado da nossa Redacção, numa das espaçosas vitrinas do Palácio Hotel, (que foi), estão expostos 5 explêndidas pinturas, 5 «fotográficos» retratos de Eça, Camões, Camilo e outros.

São da Arte de um grande Artista Espinhense, o Pintor J M Leite, da Rua 33 n.º 282.

Podemos assegurar que vale a pena ver e observar os seus *belíssimos* retratos. — C/S

Vende-se

um terreno no ângulo das ruas 16 e 29. Optima situação, 33x18 metros. Falar: Rua 18 n.º 375 ou telefone 921091.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.as feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

Guarda para Fábrica

PRECISA-SE

Carta ao Apartado 22

ESPINHO

Almoce ou Jante

No Restaurante da Piscina

Serviço completo para banquetes e Copos d'água

Continua sobre a gerência de: *Armindo Augusto Gomes*

Telef. 920153 ESPINHO

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

II.ª Jornada

Mais uma jornada se efectuou no passado domingo, tendo-se registado os seguintes desfechos:

Gouveia 1 Famalicão 0; Lamas 2 Penafiel 1; U. Leiria 4 Beira Mar 3; Sanjoanense 2 U. Coimbra 1; Vizela 1 Marinhense 2; Salgueiros 1 Espinho 0 e Braga 3 Riopele 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Marinhense	11	6	3	2	22-15	15
U. de Leiria	11	5	5	1	19-14	15
Beira Mar	11	6	3	2	22-17	15
Lamas	11	5	4	2	20-17	14
Sanjoanense	11	5	3	3	16-12	13
ESPINHO	11	5	2	4	3-11	12
Braga	11	5	1	5	27-23	11
Salgueiros	11	3	5	3	11-13	11
Gouveia	11	3	4	4	16-15	10
Famalicão	11	4	2	5	10-13	10
Riopele	11	4	1	6	13-17	9
U. de Coimbra	11	3	2	6	14-20	8
Penafiel	11	2	3	6	12-15	7
Vizela	11	0	4	7	7-19	4

SALGUEIROS 1 ESPINHO 0

Jogo no campo eng.º Vidal Pinheiro. As duas turmas alinharam deste modo sob a direcção do sr. Porém Luís, de Leiria:

SALGUEIROS — Aleixo; Vitor Silva, Gabriel, Edgar e Tomás; Santino e Reis; Lessa (José Costa), Monteiro, Rui Manuel e Eduardo.

ESPINHO — Nicolau; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Artur Augusto e Cálix; Momade (Meireles), Bétinho, Louro e Júlio.

Ao intervalo: 0 0. Marcador: Eduardo (aos 50 m.).

Os tigres da Costa Verde neste sua deslocação a Vidal Pinheiro, levaram consigo uma enormíssima falange de entusiastas que quase encheram o sector do pelo, mas tal como acontece cá na nossa terra, o facto de haver uma maior percentagem não teve qualquer influência no decorrer do jogo, porquanto a turma espinhense joga no seu normal e sabe-se de antemão que a maior parte dos seus adaptos são alérgicos a incitamentos e apenas se ouvem de quando em vez alguns apupos.

Durante o 1.o tempo, o jogo foi de certo modo interessante para as cores alvi-negras, por tudo aquilo que a equipa mostrou saber fazer e que só não deu resultados práticos por manifesta infelicidade dos seus dianteiros e por que não, pelo valor do guardião salgueirista.

Esse bom jogo dos forasteiros não apareceu por acaso, pois deve se a um bom trabalho de todos os seus sectores com uma linha intermediária em pleno rendimento, que pena foi que fosse sol de pouca dura, pois a continuar assim com um domínio territorial acentuadíssimo, com um futebol de alto nível, o Espinho poderia ter regressado daquele retângulo com um resultado bastante positivo.

Assim não aconteceu e mesmo já a findar os 45 minutos iniciais notava-se uma quebra física acentuada, que desde logo começou a preocupar a assistência.

No 2.o tempo, chegou a haver uma intencionalidade por parte dos homens do Espinho em voltar à primitiva forma, mas algo de mais poderoso se interpunha e a quebra física foi mais que evidente, o que é lamentável, assim como lamentável é o individualismo do ponta de lança Bétinho, que por ser egoísta em demasia, perde golos em série.

Há que intensificar a preparação física dos atletas, sabendo de antemão que ela está na base dum bom jogo e então procurar-se meter na equipa os jogadores melhores preparados fisicamente e não como aconteceu neste prélio, em que Meireles entrou a substituir Momade, sem grandes possibilidades físicas, por haver jogado todo o encontro no dia anterior, nas Reservas. Aliás Momade, se há dias em que merecia jogar até ao fim, este foi um deles e a sua substituição foi inoportuníssima como toda a gente verificou. Havia em campo jogadores mais cansados que se impunha até a sua não inclusão, mas...

A arbitragem do sr. Porém Luís, de Leiria, foi para esquecer. — AT

JOGOS PARA AMANHÃ:

Braga-Famalicão; Penafiel-Gouveia; U. Coimbra-U. Leiria; Beira Mar-Lamas; Marinhense-Sanjoanense; Espinho-Vizela e Riopelo-Salgueiros.

SP. ESPINHO — VIZELA

Apesar do último posto ocupado na classificação geral pela turma visitante, não nos deixa prever prélio nada fácil para a turma espinhense, pelo que, mais vale prevenir do que remediar, não vá o excesso de confiança fazer ruir um desfecho favorável para as nossas cores.

Contudo, parece-nos que não há bom entendimento entre alguns jogadores espinhenses, pelo que chamamos a atenção de quem de direito, para sanar embirras mesquinhas, o que só vêm prejudicando o labor de todo o conjunto. — J. C.

Campeonato Nacional da III Divisão

Zona B

Resultados verificados na 7.a jornada:

Oliveirense 4 Guarda 0; Marialvas 2 Valecambrense 0; Feirense 3 Ac. Viseu 0; Anadia 1 Naval 0; Norte e Scure 1 Alba 2; Covilhã 3 Penalva 0; Trancoso 1 Ala Arriba 4 e Lourosa 2 Moimenta 0.

Covilhã, Oliveirense e Lourosa, têm 11 p., seguindo se o Alba com 10 p..

Campeonato Regional de Futebol de Aveiro

I Divisão

Resultados verificados na 4.a jornada:

Arouca 2 O. Bairro 3; Paivense 2 S. Roque 0; S. João de Ver 1 Valonguense 1; Paços Brandão 1 Ovarense 0; Estarreja 3 Esmoriz 1; Agueda 2 Mealhada 3; Bustelo 3 Arrifanense 0 e Fermentelos 0 Cucujães 1.

O Cucujães é o comandante isolado.

Camp.to Regional de Reservas

ESPINHO 3 AGUEDA 0

Se tivesse havido mais aplicação e individualismos a menos de determinados jogadores espinhenses, o resultado podia ser mais desnivelado.

Camp.to Regional de Juniores

ESPINHO 0 P. BRANDÃO 0

Domínio infrutífero da turma vareira, que até se deram ao luxo de desperdiçar uma grande penalidade.

O Espinho fez alinhar: — Lídio; Silva Pereira, Rocha e Feliciano; Bóia e Pardilhó; Sá, João Carlos, Macede e Alberto.

Camp.to Regional de Juvenis

BEIRA MAR 2 ESPINHO 2

Precioso empate conquistado em Aveiro pelos jovens espinhenses, que deixaram fugir o triunfo a 4 minutos do termo do jogo. Parabens, pois, pela galhardia com que se bateram.

O Sp. local apresentou: — Jesus; Miro, Valdemar, Guimarães e Milheiro; Bié e Pelé; Henrique, Eduardo, Serra e Gaspar.

Ténis de Mesa

Taça da Imprensa — 1.a Eliminatória

Na sua primeira saída oficial, os Juvenis desta novel Secção da AAE, não foram felizes — o que não pode admirar ninguém.

Perderam com a igual categoria do F. C. do Porto, por 3 0.

Os jovens não devem desanimar, pois perder e ganhar, tudo é desporto e é o que importa.

Devagar... vai se muito longe e para a frente é que é o caminho. — C/S

Andares de luxo em Espinho

Alugam-se

Prédio de excepcional categoria situado em zona moderna mente urbanizada, com todo o conforto (aquecimento em todas as divisões, telefone, etc.), madeiras e acabamentos de 1.ª, 3 ou 4 quartos (1 com roupeiro), 2 casas de banho, grande sala, etc.

Telefone 920194/5.

Apenas por Cinco Escudos

Pode ganhar um automóvel!

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «*O Lar do Comércio*».

6051 valiosos prémios

5 Automóveis Motorizadas — Televisores, Rádios, Gira-Discos e Gravadores — Frigoríficos, Fogões — Máquinas de lavar e de Costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará **a um outro SORTEIO.**

Extracção inadiável em 10 de Janeiro de 1971

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMERCIO»
Praça da República, 99 — Porto

Baile do Fim do Ano — 1970

O famoso «POP-FIVES» em Espinho

Vai constituir, sem sombra de dúvida, um êxito e brilhantismo maior ainda que os anteriores, o Baile da Passagem do Ano, que a Associação Académica de Espinho vai realizar, mais uma vez, na última noite do ano, no Salão Nobre do Grande Casino.

Consta que será abrilhantado por 2 orquestras, uma das quais é nem menos nem mais, que o extraordinário conjunto «POP-FIVES MUSIC INC.».

Isto já era garantia de um sucesso certo, mas haverá mais garantias...

Assim, ao que sabemos, a marcação das mesas, a abrir brevemente, «garante» o indispensável Bolo-Rei e o inevitável champanhe, etc., etc. etc.

Pois, quem quizer despedir-se condignamente de 1970 e condignamente saudar 1971, divertindo-se «à rica e à francesa»... já sabe.

Grupo Columbófilo de Espinho

Pede a comparência, na sua nova séde, no dia 8, de todos os associados para procederem ao levantamento dos Boletins de Recenceamento, e, bem assim indicarem a quantidade de inscrição de pombos para a Campanha de 1971 para efeito de poder ser feita a requisição à Comissão Distrital dos cestos.

A Bem da Columbofilia

A DIRECÇÃO

SENHORA

C/ boa apresentação entre 35/45 anos de idade, com fiador.

Precisa-se na CASA FRANCINE — Espinho.

Totobola

CONCURSO N.º 14

13 de Dezembro de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Guimarães - Porto	1		
2	Boavista - Belenenses	1		
3	Cuf - Barreirense	1		
4	Académica - Benfica			2
5	Varzim - Leixões	1		
6	Setúbal - Farense	1		
7	Gouveia - Beira Mar			2
8	U. Leiria - Marinhense	1		
9	Sanjoanense - Espinho	1		
10	Vizela - Riopele			2
11	Peniche - U. Tomar	1		
12	Tramagal - Luso	1		
13	T. Novas - Torriense			2

«LORD»

— Salão de cabeleireiros para homens

No passado dia 1, abriu mais um estabelecimento que muito vem honrar Espinho.

«LORD» — Cabeleireiro de Homens, abriu as suas portas para servir um público de élite, com modelares instalações e pessoal habilitado.

No dia anterior, os proprietários convidaram as autoridades e a imprensa local, que teve a presença dos Srs Presidente e Vice-Presidente, Vereação, o Director deste jornal e alguns amigos, que tiveram ocasião de felicitar os proprietários pela sua feliz iniciativa.

Por tudo quanto se viu, é de augurar um bom futuro ao novo Salão, sem dúvida um dos melhores do género.

Aos irmãos Fausto e Manuel Tavares da Silva, o nosso agradecimento pelo convite e o melhor desejo de prosperidades.

Antologia de Trovadores Portugueses Contemporâneos

(em organização)

Pelo poeta brasileiro Aparício Fernandes

O poeta carioca, Aparício Fernandes, colaborador da Rádio Globo do Rio de Janeiro, juntamente com a Livraria Freitas Bastos daquela cidade, está a organizar uma Antologia de Trovadores Portugueses, pelo que nos solicita que nestas colunas façamos eco do seu louvável propósito, ao mesmo tempo que pede aos poetas portugueses lhes enviem as quadras de sua autoria que julgarem dignas de figurar numa obra deste género.

Acrescentemos que Aparício Fernandes organizara já uma Antologia de Trovadores Brasileiros em que reuniu alguns milhares de nomes, muitos dos quais dos mais brilhantes espíritos da actual literatura do país irmão.

As produções devem ser enviadas para o seguinte endereço: Aparício Fernandes — Rua Oriente, n.º 386 — Ap. 85/204 — Santa Teresa — Rio de Janeiro-GB — Brasil.

Teatro de Marionetas

Atenção Petizada de Espinho

A Associação Académica de Espinho, sempre na vanguarda de realizações actuais e próprias, pelas instâncias porfiadas do seu Presidente da Direcção, está empenhada em proporcionar a todas as crianças de Espinho e visitantes, alguns espectáculos das interessantes MARIONETAS.

Os seus insistentes esforços foram, ao que parece, coroados de todo o êxito. Podemos, por isso, informar toda a «criança» de que, dentro em breve e possivelmente numa tarde de sábado próximo, virá a Espinho uma autoridade máxima nesta difícil Arte, que, provàvelmente se fará acompanhar do material necessário para a «construção» e exibição das famosas «Marionetas» — que ensinará.

Tão do agrado dos pequeninos (e de muitos dos grandes) vai ser uma tarde delirante...

Atenção petizada de Espinho... vem aí o TEATRO DE MARIONETAS.

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1970

Dignaram-se pagar a assinatura de 1970, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, mais os seguintes prezados assinantes:

Anibal Alves da Silva, Armando Teixeira da Silva, Augusto da Silva Maia, Bernardo Francisco Serralva, Duarte & Teixeira, António Alves da Rocha, V.ª de António Simões Cardoso, Crispim de Oliveira Carvalho, Carlos Rodrigues Camarinha, Alfredo Jorge Horta de Oliveira, Carlos Ribeiro da Silva, Higino Ramalho Mendes, D. Isaura Barge, Instituto de Beleza Elga Ahr, D. Isaura Pereira da Silva, José Azevedo Brandão, José António P. Meneses, José de Almeida, José Augusto Quintas, Joaquim Pinto da Rocha, F.a de José Augusto Rocha, José de Lima Janguido, José Maria Nunes da Silva, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Joaquim Alves de Oliveira, José Mendes dos Santos (Zé de Gaia), V.a de José Martins Alves Júnior, José Manuel Terra M. Reis. V.a de Joaquim Nogueira, José de Oliveira Pardilhó, José de Oliveira, D. Maria A. Moreira Figueiredo, José Pinto Moreira, V.a de José Pinho Faustino, Dr. João Paiva (Farmácia Paiva), José Pinto Teixeira, V.a de José Rodrigues Santos Miguel, Pe. José Pereira da Costa, Joaquim Pereira Ribeiro José Miranda de Figueiredo, João de Lima Ferreira, Joaquim Matos dos Santos Joaquim A. Cruz Rodrigues, Joaquim Matos de Almeida, V.a de José Bessa Castel-Branco, Ilídio Neves, todos de Espinho; Dr. Adelino António de Paiva, residente em Lisboa.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Vende-se

o prédio sito na Avenida Oito n.º 288, desta Vila.

Tratar com o solicitador Alberto Ferreira, Praça Almeida Garrett, 25 — 2.º — Porto.

Fernando Soares da Silva

Médico Interno do Hospital S. João

Clínica Geral ★ Clínica de Crianças

Consultas com hora marcada às 2.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras das 16,30 às 20 horas

Rua 19 n.º 172-1.º Esq. Tel. 920425 ESPINHO

Pinho

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Preto e Branco
CORES

Fotografia
INDUSTRIAL
TÉCNICA
PUBLICITÁRIA
PANORÂMICA
ARQUITECTÓNICA
MACROFOTAGRAFIA
ARTE

SLIDES grande formato para litogravuras

Material Fotográfico e de Cinema para amadores e profissionais

R. 33 n.º 62 - 3.º D.t.º * ESPINHO * Telef. 921433 - Apartado 124

Representações PRÓLAR

Rua 24 n.º 1027 — Telef. 920691 — ESPINHO

Electrodomésticos, Móveis, Louças, Rádios, Televisores, Frigoríficos, Máquinas de Costura, e de Lavar, Distribuidor dos Artigos MOLAFLEX incluindo Colchões de Molas e de Espuma. Informa que tem pessoal especializado pela MOLAFLEX, para aconselhar os seus estimados clientes nas suas aquisições.

Nas vendas de Fogões a Gás a prestações c/ contratos gratuitos e assistência técnica assegurada.

Entregas ao Domicílio

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos do artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 10 do corrente mês pelas 15 horas, que terá lugar na Sala das reuniões da Câmara Municipal e se destina à aprovação dos seguintes assuntos:

a) — Duas deliberações sobre alteração de vencimentos ou salários e revisão do quadro do pessoal municipal;

b) — Duas deliberações sobre alteração do plano de actividades aprovado para 1970 com a inclusão de mais duas obras;

c) — Deliberação sobre desafetação e troca de um terreno municipal ocupado em logradouro público ajardinado com um terreno pertença dos telefones de Lisboa e Porto, para construção por esta Empresa da Central Telefónica Automática na Vila.

Espinho, 3 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Manuel Baião Nunes dos Santos

AUXILIAI

o Hospital de Espinho

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sita no lugar e freguesia de Anta, no dia 13 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem do Dia:

1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1971;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1971.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 20, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 1 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Moreira da Costa Júnior

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame na secretaria das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção,
Carlos Pereira Belo

Com muita sorte mas... Ganhariam para o susto?

Uma avioneta do nosso Aero Clube da Costa Verde «capotou» ficando de rodas para o Céu

— *Ilesos os seus dois jovens tripulantes* —

Muitíssimas pessoas do concelho de Valongo e suas limítrofes freguesias, viveram na tarde do dia 1, angustiosos momentos de ansiedade.

Um pequeno avião, sobrevoava as suas terras em aflitivas manobras para aterrar de urgência.

As gentes atónitas, previam uma grande tragédia e tomaram se imediatas providências, avisando os Bombeiros, que chegaram a sair com a sua Ambulância, e as autoridades que igualmente providenciaram, na emergência do pior.

A avioneta, por fim, aterrou, mesmo num campo de «lavradio», impecàvelmente, mas um socalco do terreno fê-la «capotar» e dar uma reviravolta, ficando de rodas para o ar.

E quando corriam receosas de presenciar um deplorável espectáculo, viram sair calmamente, totalmente ilesos, os seus dois ocupantes.

Tratava-se do piloto, sr. António da Silva Ferreira, de 26 anos, empregado Bancário, de Águas Santas — Porto, e do «observador» Moutinho Correia, de 19 anos, também daquela cidade, que haviam saído de Espinho, algumas horas antes, numa avioneta do Aero Clube da Costa Verde.

Parece que, agora, a maior dificuldade é safar a avioneta, dada a dificuldade de acessos ao local onde pousou.

«Defesa de Espinho», congratula-se sinceramente com a perícia, sangue frio e sorte dos 2 jóvens aviadores, felicita-os, assim como ao Aero Clube da Costa Verde.

Mas... ganhariam para o susto? — C/S

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Bolos ornamentados para Casamentos, Comunhões, Baptizados, etc.

Rua 29 n.º 486 Telefone 920108 ESPINHO

(Entrega ao Domicílio)

S.T.E. — Sociedade Turismo de Espinho, S.A.R.L.

Convocatória

A pedido do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral da «S. T. E — SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S.A.R.L.» para, em sessão extraordinária, se reunir na Esplanada Dr. Oliveira Salazar, N.º 67, em Espinho, pelas 11 horas do dia 20 de Dezembro de 1970, a fim de deliberar sobre os assuntos constantes da seguinte ordem de trabalhos:

a) Aumento do capital social para 15 000 000$00 e forma da sua subscrição;

b) Transferência do domicílio social;

c) Alteração dos artigos 2.º, 5.º e 18.º dos Estatutos;

d) Designação do administrador ou administradores que representarão a Sociedade na respectiva escritura de alteração.

Espinho, 25 de Novembro de 1970.

O presidente da Assembleia Geral,

(Em representação da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho)

JERÓNIMO FERREIRA REIS

EDITAL

Manuel Lopes da Rocha Gomes, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Espinho.

Faz saber que, durante o próximo mês de DEZEMBRO de 1970, se achará aberto o cofre para o pagamento do

Imposto Complementar

(Secção B) do ano de 1969.

O prazo de pagamento voluntário à boca do cofre para este imposto de prestação única, é o do referido mês de DEZEMBRO.

Desde que o pagamento não seja efectuado naquele mês, começarão imediatamente a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o do último do prazo de cobrança voluntária à boca do cofre sem que o pagamento se mostre efectuado, haverá lugar ao relaxe, com o consequente procedimento executivo para a arrecadação da dívida.

Para constar, se lavrou o presente e idênticos, que vão ser afixados no átrio desta Tesouraria da Fazenda Pública e no da Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, 21 de Novembro de 1970.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
Manuel Lopes da Rocha Gomes

Prof. Sá Couto

Explicações de Inglês e de Francês. Telefonar para: Espinho, 920060 — Ovar, 52689.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi - internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical) — Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

NÃO VÁ AO PORTO...

Aos melhores preços poderá encontrar:

ARTIGOS PARA EMBALAGEM:

Fita de aço, fita de polipropileno, uniões, máquinas de arquear, máquinas de aramar, máquinas de agrafar e agrafes, fita gomada, precintos, arames recozidos, zincados e cobreados, pregos, etc.

ARTIGOS PARA A INDÚSTRIA:

Máquinas de furar, brocas, discos de rebarbar, parafusos «UNBRAKO», jogos de chaves de fenda, etc.

em Espinho, na firma:

MATOS & OLIVEIRA

Rua 15 N.º 545 — Telef. 920210

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 18 Tel. 920190 - Espinho

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920034 - Espinho

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mintes e palmite

Rua 14 N.º 1244 1252 Tel 920391
— ESPINHO —

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapeus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 — Telef 920377

Móveis Sá DE Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 19 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercou

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19 145 Fil.: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidades em caixas «APLAINADA» e «MARCADAS» para embalagens de figo.

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marí.)	100$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO . . . 1$50